

A ERA DA *FAKE NEWS* FORJADA PELO VIÉS DE CONFIRMAÇÃO: A Educação Midiática Interdisciplinar como enfrentamento

ROGÉRIO GUSMÃO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

JOSÉ PALMITO ROCHA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

RONIERE LIMA SOUZA

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

DENISE APARECIDA BRITO BARRETO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Resumo

Este estudo tem como objetivo compreender os efeitos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação contemporânea, especialmente no que se refere à disseminação e combate às *fake news*, à influência do viés de confirmação na percepção de conteúdos midiáticos e ao desenvolvimento de competências críticas por meio da educação midiática interdisciplinar para discernimento de informações. Por meio de revisão bibliográfica e análise crítica, busca-se lançar as bases para uma investigação detalhada e sistemática, que possa contribuir para a construção de novos saberes e para o entendimento dos desafios enfrentados pela educação diante do cenário midiático. Na atualidade, as TICs têm redefinido os processos educacionais, desafiando conceitos preestabelecidos de autoridade, validade e fontes de informação. A ascensão das *fake news* emerge como um desafio significativo, influenciando não apenas as dinâmicas educacionais e científicas, mas também a coesão social. A educação midiática interdisciplinar se destaca como uma abordagem educacional fundamental para capacitar os indivíduos a discernirem informações precisas em meio à desinformação, promovendo habilidades analíticas e críticas para uma navegação segura e informada.

Palavras-chave: Educação Midiática. *Fake news*. Viés de Confirmação.

Abstract

This study aims to understand the effects of Information and Communication Technologies (ICTs) on contemporary education, especially regarding the dissemination and combatting of fake news, the influence of confirmation bias on the perception of media content, and the development of critical competencies through interdisciplinary media education for information discernment. Through bibliographic review and critical analysis, it seeks to lay the groundwork for a detailed and systematic investigation that can contribute to the construction of new knowledge and to understanding the challenges faced by education in the media landscape. Currently, ICTs are redefining educational processes, challenging pre-established concepts of

authority, validity, and sources of information. The rise of fake news emerges as a significant challenge, influencing not only educational and scientific dynamics but also social cohesion. Interdisciplinary media education stands out as a fundamental educational approach to empower individuals to discern accurate information amidst misinformation, promoting analytical and critical skills for safe and informed navigation. **Keywords:** Media Education. Fake news. Confirmation Bias.

Navegando entre Desafios e Horizontes Digitais

Este texto inaugural marca o ponto de partida de uma pesquisa mais ampla e abrangente sobre os desdobramentos das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação contemporânea, sobretudo no que concerne as *fake news*. Portanto, trata-se de um trabalho preliminar que delinea os contornos iniciais de uma investigação mais profunda e abrangente. Por meio desta introdução, busca-se lançar as bases para uma investigação mais detalhada e sistemática, que possa viabilizar a construção de novos saberes e contribuir para o entendimento do assunto em questão.

No contexto contemporâneo, a ascensão da pós-modernidade tem sido objeto de extensa investigação acadêmica, sendo reconhecida por sua influência multifacetada nas esferas socioculturais e epistemológicas. Caracterizada pela ruptura com paradigmas modernos, a pós-modernidade introduz um panorama marcado pela fragmentação, pluralidade e relativização das narrativas e verdades estabelecidas. Este contexto, permeado pela fluidez e ambiguidade, desafia concepções tradicionais de conhecimento e verdade, influenciando diretamente as dinâmicas educacionais.

No âmbito desta discussão, Bauman (2001) introduz o conceito de modernidade líquida, que transcende a mera continuidade da modernidade sólida, configurando-se como uma amplificação desta condição. O progresso incessante da ciência e da tecnologia ao longo dos séculos, especialmente a partir do século XX, evidencia um crescimento notável e vertiginoso, cuja manifestação adquire uma cadência notável. Por conseguinte, o panorama da vida contemporânea revela-se marcado por uma dinâmica ainda mais vigorosa. As incertezas e complexidades, que se delinearam de forma gradual durante o período moderno, assumem atualmente uma posição proeminente na tessitura social, exercendo influência não apenas nos

vínculos interpessoais, mas igualmente na relação do indivíduo com o contexto circundante.

Não obstante, as tecnologias de informação e comunicação (TICs) emergem como catalisadoras de mudanças paradigmáticas na educação no cenário pós-moderno. Desde a disseminação da internet até a proliferação de redes sociais e dispositivos móveis, as TICs redefinem não apenas os processos de aprendizagem, mas também os modelos de produção, distribuição e consumo de conhecimento. A rápida evolução tecnológica tem impactado profundamente as práticas pedagógicas, desafiando conceitos preestabelecidos de autoridade, validade e fontes de informação. Todos esses fatores têm favorecido um aumento deveras acelerado do uso das TICs em todas as esferas da vida, inclusive na escola.

É diante deste cenário que a investigação acadêmica tem se voltado para compreender o impacto das TICs na educação, destacando não apenas suas potencialidades, mas também seus desafios e implicações. A integração de tecnologias digitais no ambiente educacional oferece novas oportunidades de acesso ao conhecimento, promovendo a diversificação de recursos e a democratização do ensino. No entanto, essa transformação não está isenta de críticas e preocupações, especialmente no que tange à qualidade da informação, à privacidade dos dados e à perpetuação de desigualdades digitais.

Entre tantos desafios, a disseminação de *fake news* emerge como um dos mais prementes e significativos desafios para a sociedade moderna, não somente por sua capacidade de influenciar decisões políticas e moldar percepções públicas, mas também por minar a coesão social e fomentar a desconfiança entre os cidadãos. Este fenômeno, impulsionado pelo advento das tecnologias de informação e comunicação (TICs), não apenas subverte a esfera pública, mas também desafia a própria noção de verdade e a confiança nas instituições e nos meios de comunicação tradicionais. Neste contexto, a educação midiática desponta como uma ferramenta fundante para capacitar os indivíduos a discernirem informações precisas em meio a um oceano de desinformação e neste ponto, interessa-nos identificar como este modelo de educação pode contribuir para o combate às *fake news*.

Inicialmente, é importante salientar que a educação midiática¹, longe de constituir um mero exercício de alfabetização digital, transcende a mera aquisição de habilidades técnicas. A proposição deste modelo engloba um conjunto complexo de competências destinadas a fomentar o pensamento crítico, a capacidade de avaliação e interpretação de conteúdos midiáticos, bem como a compreensão dos mecanismos e das dinâmicas subjacentes à produção, circulação e consumo de informações na sociedade contemporânea.

Por outro lado, introduzimos a essa pesquisa a concepção de que a efetiva realização da missão de enfrentar as *fake news* defronta-se com uma série de obstáculos substanciais que parecem transcender o combate direto e perpassar por percepções mais sutis. Dentre eles, merece destaque o viés de confirmação, um fenômeno psicológico profundamente enraizado no funcionamento cognitivo humano. Este viés refere-se à inclinação das pessoas em buscar, interpretar e reter informações de modo a confirmar ou reforçar suas crenças preexistentes. Essa tendência cognitiva, embora intrínseca, assume uma dimensão particularmente danosa quando amalgamada à disseminação de *fake news*, uma vez que facilita a propagação e a aceitação acrítica de conteúdos falsos que corroboram nossos próprios preconceitos e convicções.

2770

Nesse sentido, acreditamos tornar-se imperativo o ensejo de explorar os desafios enfrentados pela educação midiática na era das *fake News*, para além de meras metodologias, mas meios de perceber e significar o mundo. A complexidade desse cenário demanda uma abordagem multifacetada que integre conhecimentos e perspectivas de diversas áreas do saber, tais como a comunicação, a psicologia, a sociologia, a ciência da computação e a educação. Portanto, somente mediante uma perspectiva interdisciplinar e multirreferenciais é viável compreender em profundidade as raízes e os mecanismos subjacentes à disseminação das *fake news*, bem como desenvolver estratégias eficazes para combatê-las.

¹ É saliente ressaltar que a ferramenta em análise neste estudo, a Educação Midiática, é objeto de denominações diversas, variando de acordo com as distintas abordagens e contextos nacionais ou de pesquisa. Além do termo Educação Midiática, observa-se a utilização de expressões como alfabetização midiática, conforme estabelecido pela UNESCO, letramento midiático, termo frequentemente empregado em contextos anglo-saxônicos (*Media Literacy*), bem como mídia-educação, termo comum na literatura acadêmica europeia, entre outras denominações que refletem as especificidades dos debates e práticas locais.

Desta forma este estudo tem o objetivo de compreender como as TICs moldam a dinâmica educacional, especialmente no que diz respeito à disseminação e combate às informações falsas, à influência do viés de confirmação na percepção de conteúdos midiáticos, e ao desenvolvimento de competências críticas por meio da educação midiática interdisciplinar para discernimento de informações precisas em um contexto de ampla desinformação.

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente e uma análise crítica de fontes pertinentes, incluindo artigos acadêmicos, livros e documentos relacionados ao tema. A revisão bibliográfica permitiu identificar lacunas no conhecimento existente, áreas de debate e perspectivas divergentes, fornecendo assim uma base sólida para a investigação subsequente. Além disso, a análise crítica das fontes selecionadas permitiu uma compreensão mais profunda das complexidades envolvidas no fenômeno das *fake news* e nas suas implicações para a educação.

O Viés de Confirmação como obstáculo para a Educação

2771

O viés de confirmação, fenômeno psicológico intrínseco ao funcionamento cognitivo humano, desempenha um papel preponderante na forma como as pessoas interpretam e assimilam informações. Essa inclinação natural se traduz na propensão dos indivíduos em buscar e valorizar aquelas informações que corroboram suas crenças preexistentes, enquanto tendem a desconsiderar ou até mesmo rejeitar aquelas que desafiam suas convicções arraigadas. Conforme Bini (2016), o viés de confirmação é um fenômeno generalizado que afeta, com variada intensidade, todos os indivíduos, incluindo os cientistas. Este viés se manifesta quando há uma inclinação para selecionar ou atribuir maior peso a evidências que corroboram as nossas opiniões, expectativas e hipóteses, enquanto simultaneamente tendemos a depreciar ou negligenciar evidências que apontam em direções contrárias.

Os efeitos adversos do viés de confirmação, embora derivados de um mecanismo cognitivo inerente ao funcionamento do cérebro humano, apresentam repercussões consideráveis em diversos aspectos das vidas humanas. Tais impactos negativos obscurecem, por vezes, a capacidade de análise objetiva e imparcial das situações, comprometendo, assim, a qualidade das decisões e escolhas realizadas.

Neste sentido, Gasque (2020, p.54) afirma que “Os principais efeitos relacionados ao “viés de confirmação” são a polarização de opiniões, a persistência em crenças desmedidas, preferência por informações anteriores e associação ilusória entre eventos”.

Entre os efeitos adversos do viés de confirmação, destaca-se sua influência na objetividade da interpretação de informações, aqui abordada particularmente no contexto educacional. Ao invés de abordar de maneira abrangente todos os dados e evidências disponíveis, observa-se uma inclinação para selecionar seletivamente aqueles que reforçam crenças preexistentes, ao mesmo tempo em que se negligencia ou minimiza aqueles que as contradizem. Este padrão de comportamento tende a restringir a perspectiva dos indivíduos, impedindo uma compreensão completa e equilibrada das questões em análise.

Além disso, o viés de confirmação pode comprometer a qualidade das decisões e escolhas realizadas, levando a resultados medíocres ou até mesmo falhos. Em contextos como eleições políticas, por exemplo, as pessoas tendem a buscar informações que validem seus candidatos favoritos e desacreditem seus oponentes, ao invés de realizarem uma análise imparcial e criteriosa das propostas e históricos dos candidatos. Essa busca seletiva por informações reforçadoras de crenças preexistentes limita a capacidade de considerar alternativas e avaliar de forma objetiva as diferentes perspectivas em jogo, comprometendo, assim, a integridade das escolhas realizadas.

Na contemporaneidade digital, caracterizada pela onipresença das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o fenômeno do viés de confirmação adquire uma magnitude ainda mais preocupante, exercendo influência não apenas sobre o processamento cognitivo dos indivíduos, mas também sobre a disseminação e aceitação acrítica de conteúdos enganosos e distorcidos. Neste cenário, esta dinâmica cognitiva assume uma relevância crucial diante da avassaladora proliferação de *fake news* e desinformação que caracteriza o panorama midiático contemporâneo.

A disseminação viral de *fake news* é, em grande medida, alimentada por esse viés, à medida que os indivíduos compartilham impulsivamente informações que corroboram suas perspectivas pessoais, negligenciando a verificação de fontes e a análise crítica dos conteúdos. Em resumo, o viés de confirmação emerge como um desafio multifacetado e complexo para a busca da verdade e da objetividade na

sociedade contemporânea, comprometendo a capacidade dos indivíduos de discernir entre informações verídicas e falsas em meio à profusão de desinformação que permeia o ambiente informacional atual.

Na esfera educacional, essa inclinação pode resultar na restrição da habilidade dos discentes em realizar uma análise crítica de diversas perspectivas, a avaliação imparcial das evidências e a busca por uma compreensão holística e equilibrada dos tópicos em estudo. Ademais, o viés de confirmação pode comprometer a excelência das decisões e escolhas pedagógicas, conduzindo a desfechos medíocres ou inadequados. Ao promover a seleção seletiva de informações que corroboram com suas concepções anteriores, os alunos correm o risco de negligenciar alternativas, questionar de maneira crítica os argumentos apresentados e cultivar as competências de pensamento crítico fundamentais para o desenvolvimento educacional.

O Papel da Educação Midiática Interdisciplinar

A educação midiática se configura como uma abordagem educacional de vanguarda que visa explorar a complexidade do cenário midiático contemporâneo. Distinta do letramento digital crítico, cujo enfoque central reside na capacidade dos indivíduos de compreender e utilizar as tecnologias digitais de maneira competente, a educação midiática transcende esses limites, amalgamando elementos provenientes de diversas disciplinas, a exemplo das ciências sociais, ciências da computação e ética. Nessa ótica, sua proposição não se restringe meramente à promoção do domínio técnico das ferramentas digitais, mas almeja fornecer uma apreensão abrangente e crítica das dinâmicas midiáticas, dos sistemas de comunicação e das implicações sociais, políticas e éticas inerentes ao emprego das mídias digitais.

No contexto da educação midiática, o objetivo não é inicialmente o de desenvolver habilidades técnicas, nem promover a autoexpressão, mas estimular uma compreensão mais sistemática de como funciona a mídia e daí promover formas mais reflexivas de usá-la. Nesse sentido, a educação midiática contesta o uso instrumental da tecnologia como auxílio pedagógico transparente ou neutro. Na verdade, essas ferramentas digitais podem habilitar os alunos a conceituar a atividade de produção de forma muito mais eficiente do que era possível com a mídia analógica (Buckingham, 2010, p. 52).

Para este estudo, propomos a educação midiática numa perspectiva interdisciplinar. O termo "interdisciplinar" é adotado na educação midiática para

denotar a integração de conhecimentos e abordagens provenientes de diferentes disciplinas acadêmicas. Consideramos que essa integração é fundante para abordar de forma abrangente e holística as complexas questões relacionadas à mídia e à tecnologia na sociedade contemporânea. Ao reconhecer que os desafios midiáticos contemporâneos transcendem as fronteiras tradicionais das disciplinas acadêmicas individuais, a abordagem interdisciplinar busca reunir uma variedade de perspectivas e expertise para fornecer uma compreensão mais completa e contextualizada desses fenômenos.

De acordo com Edgar Morin (2005), um dos expoentes da corrente de pensamento interdisciplinar, a reforma essencial do pensamento reside na capacidade de desenvolver uma compreensão contextual e complexa. Esse tipo de pensamento contextual busca identificar as inter-relações e retroações entre fenômenos e seus respectivos contextos, bem como entre esses contextos e o contexto planetário. O autor enfatiza a importância de um pensamento que respeite a diversidade, ao mesmo tempo em que reconhece a unidade subjacente, e que seja capaz de conceber a relação recíproca entre todas as partes envolvidas, inclusive em contextos conflitantes, como o da democracia, que tanto se nutre de antagonismos quanto os regula.

Dessa forma, a educação midiática interdisciplinar não se limita a uma única área de conhecimento, mas incorpora saberes e metodologias de campos diversos, como sociologia, psicologia, comunicação, tecnologia da informação, entre outros. Essa interdisciplinaridade promove uma visão mais rica e multifacetada das questões midiáticas, capacitando os educandos a analisarem criticamente e a agirem de maneira responsável em um mundo cada vez mais permeado pela mídia e pela tecnologia.

Ao adotar essa perspectiva poliédrica, a educação midiática interdisciplinar aprovisiona os educandos com habilidades analíticas e críticas para uma navegação segura e informada no cenário midiático contemporâneo. Em uma conjuntura em que a disseminação de *fake news* assume proporções globais, essa abordagem se reveste de uma importância ainda mais destacada, munindo os discentes com os instrumentos necessários para discernir entre informações precisas e falsas. Mais do que meros consumidores passivos de conteúdo midiático, os educandos são convidados a se

tornarem produtores e partícipes ativos no âmbito digital, gerando e compartilhando informações de maneira ética e responsável.

Considerações Finais

Partindo do objetivo de compreender como as TICs moldam a dinâmica educacional, especialmente no que diz respeito à disseminação e combate às informações falsas, à influência do viés de confirmação na percepção de conteúdos midiáticos, e ao desenvolvimento de competências críticas por meio da educação midiática, este estudo lança luz sobre uma área de estudo que tem implicações significativas tanto para a teoria quanto para a prática educacional.

Um dos resultados mais destacados da pesquisa é a identificação dos desafios representados pela disseminação de *fake news* na sociedade contemporânea. Impulsionadas pelas TICs, as *fake news* minam a coesão social, fomentam a desconfiança e distorcem a percepção da realidade. Esse fenômeno não apenas subverte a esfera pública, mas também desafia a própria noção de verdade, gerando consequências significativas para a democracia e o bem-estar social.

O estudo também evidenciou o papel preponderante do viés de confirmação na propagação e aceitação acrítica de *fake news*. Esse fenômeno psicológico intrínseco ao funcionamento cognitivo humano contribui para a disseminação viral de informações enganosas, à medida que as pessoas tendem a buscar e valorizar seletivamente aquelas que corroboram suas crenças preexistentes. Tal comportamento compromete a capacidade de análise objetiva e imparcial das informações, alimentando a polarização e a desinformação na sociedade.

Por fim, os resultados destacam a necessidade contínua de abordar os desafios impostos pelas *fake news* e pela influência das TICs na educação. Ao mesmo tempo, apontam para oportunidades promissoras de desenvolver estratégias eficazes de alfabetização midiática, promover o pensamento crítico desde as etapas iniciais da formação educacional e capacitar os cidadãos para se tornarem consumidores responsáveis de informações.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras explorem mais detalhadamente as estratégias pedagógicas destinadas a promover o pensamento crítico e a alfabetização midiática desde as fases iniciais da educação formal. Além disso, é

fundamental investigar o papel das instituições educacionais, dos professores e dos próprios alunos na promoção de uma cultura de responsabilidade e ética no uso das tecnologias digitais, visando assim contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais informada, engajada e consciente no cenário digital contemporâneo.

Referências

ALCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211>>. Acesso em: 02 mar. 2024.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
BUCKINGHAM, David. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010.

BINI, Luís Maurício. Viés de confirmação e publicação científica. **Jornal da UFG**, ed. 81, 2016. Disponível em: <https://www.jornalufgonline.ufg.br/n/90450-vies-de-confirmacao-e-publicacao-cientifica>. Acesso em: 04 fev.2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Percepções e estratégias relacionadas ao “viés de confirmação” por pesquisadores no processo de busca e uso da informação. 2020. 138 f. Monografia (**Pós-doutorado em Psicologia Cognitiva**) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020.

GONÇALVES, Sabrina Fernandes; MAGALHÃES, Breno Santos Barbosa; BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho. A natureza da (pseudo) ciência e a educação científica: uma conversa necessária. **Linhas Críticas**, v. 28, 2022. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v28/1981-0431-LC-28-e41699.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2024.

HOBBS, Renee; JENSEN, Amy. The Past, Present, and Future of Media Literacy Education. **Journal of Media Literacy Education**, v. 1. n. 1, p. 1-11, 2009. Disponível em: <<https://digitalcommons.uri.edu/jmle/vol1/iss1/1/>>. Acesso em: 31 mar. 2024.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTAELLA, Lucia. A aprendizagem ubíqua na educação aberta. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristovão, v. 7, n. 14, p. 15-22 set./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/3446> Acesso em: 05 abr. 2024.

Autor 1:



Rogério Gusmão

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro dos Grupos de Pesquisa: GELFORPE/CNPq/UESB (Grupo de estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas) e GPLITE/CNPq/UESB (Linguagens, Tecnologias e Educação). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4507615453236256>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5067-5012>
E-mail: rogeriogusmao182@gmail.com

Autor 2:



José Palmito Rocha

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro dos Grupos de Pesquisa: GELFORPE/CNPq/UESB (Grupo de estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2073393307247217>
E-mail: palmitor@gmail.com

Autor 3:



Roniere Lima Souza

Graduado em Administração pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Membro do Grupo de Pesquisa GELFORPE/CNPq/UESB (Grupo de estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativa). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5216298258473699>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0427-3665>
E-mail: ronierelima1983@gmail.com

2778

Autor 4:



Denise Aparecida Brito Barreto

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA. Professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL e do Programa de Pós-graduação em Educação/PPGE da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB (Vitória da Conquista/BA/Brasil). Coordenadora do Grupo de Estudos em Linguagem, Formação de Professores e Práticas Educativas – GELFORPE/UESB. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9707078113782228>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3448-5109>
E-mail: denise.brito@uesb.edu.br